

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AOS PACIENTES EM SITUAÇÃO DE ABANDONO SOCIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Abandono Social; Serviço Social Hospitalar; Desospitalização

Introdução

O ambiente hospitalar reflete as expressões da questão social que atravessam a realidade brasileira contemporânea. Entre as situações de maior vulnerabilidade acompanhadas pelas equipes multiprofissionais, destaca-se o fenômeno do abandono e da ausência de acompanhantes de pacientes internados. Esse cenário afeta de forma mais expressiva e frequente a população idosa desacompanhada e as pessoas em situação de rua, evidenciando processos graves de exclusão e ruptura de vínculos familiares. Nesse sentido o hospital acaba sendo um espaço não apenas de intervenção clínica mas também um espaço de desproteção social.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de natureza qualitativa e revisão bibliográfica/documental, realizado entre janeiro e novembro de 2025. Para a construção do estudo, foi realizada uma pesquisa sistemática em bases de dados científicas de relevância na área da saúde e ciências sociais (como SciELO, LILACS e BVS), utilizando os descritores: "Abandono Social", "Serviço Social Hospitalar" e "Desospitalização". Foram selecionados artigos científicos, legislações vigentes e diretrizes técnico operativas publicadas nos últimos dez anos que abordassem a atuação profissional frente à vulnerabilidade social. Como instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, utilizou-se: Mapeamento documental e institucional: análise de normativas do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e protocolos operacionais padrão de atendimento hospitalar. Sistematização de diretrizes práticas: categorização das dimensões técnico operativa, ético política e teórico metodológica do Serviço Social.

Resultados / Discussão

Os resultados evidenciam que a intervenção do Serviço Social diante de situações de abandono social desdobra-se em ações contínuas e articuladas, voltadas à proteção social e à garantia da continuidade do cuidado. Entre as principais estratégias identificadas destacam-se o acolhimento e a realização de entrevistas sociais para identificação de vulnerabilidades e determinantes sociais da saúde; a busca ativa e localização de familiares por meio do acionamento de instituições como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), órgãos de identificação e serviços de segurança pública; a orientação quanto ao acesso à documentação civil e aos benefícios previdenciários e assistenciais, como aposentadoria, auxílio por incapacidade temporária e Benefício de Prestação Continuada (BPC). Além disso, a articulação com a rede socioassistencial e de saúde, incluindo unidades de acolhimento, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPis), mostrou-se essencial para a construção de alternativas de cuidado e proteção social. No processo de desospitalização, o planejamento da alta segura e responsável constitui importante estratégia para evitar reinternações, reduzir a permanência prolongada por questões sociais e assegurar a continuidade da assistência. Conclui-se que a atuação do Serviço Social é indispensável para a efetivação da integralidade do cuidado, da humanização da assistência e da garantia de direitos dos pacientes em situação de abandono social no contexto hospitalar. intersectorial com a previdência e a assistência social.

Considerações Finais

O abandono social de pacientes hospitalizados evidencia de forma incontestável a necessidade urgente de um cuidado integral que ultrapasse as demandas meramente clínicas e considere as dimensões sociais, econômicas e culturais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, o Serviço Social mostra-se uma profissão fundamental ao promover o acolhimento, a garantia de direitos fundamentais, o fortalecimento de vínculos e a articulação dinâmica da rede de proteção social. Sua atuação ética e técnica contribui decisivamente para uma assistência mais humanizada, para a desospitalização segura e para a promoção efetiva da dignidade humana e da integralidade do cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: HumanizaSUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF: MDS, 2014.